

ASSIGNATURA

|                           |       |
|---------------------------|-------|
| Braga, anno.....          | 980   |
| Semestre.....             | 490   |
| Provincias.....           | 13200 |
| Semestre.....             | 600   |
| Brazil (moeda forte)..... | 23400 |
| Avulso.....               | 20    |

PROPRIETARIO  
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

# O COMBATE

Anuncios por linha..... 40  
Comunicados preços convencionaes.  
Os srs. assignantes taem 25 p. c.

Manuscriptos enviados á redacção  
sejam ou não publicados não se de-  
volvem.

Redacção e administração Campo de  
Sant' Anna, 36

ADMINISTRADOR  
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACOR — EDUARDO MENEZES

## EPIGRAMAS BRACARENSES

### Outubro

- Dia 12—1830—Morre o conego Antonio Camisão, escriptor notavel natural de Braga.
- Dia 13—1578—O cardeal rei D. Henrique, antes arcebispo de Braga, nomeia seu capellão-mór o Bispo de Vizeu D. Jorge d'Atabyde.
- Dia 14—1741—O arcebispo D. José de Bragança confere o chrisma na egreja de S. Victor.
- Dia 15—1762—Nasce o padre José Goveia, philosopho e theologo distincto, natural de Braga e pertencente á congregação do oratorio.
- Dia 16—1537—Nasce em Lisboa o arcebispo D. Agostinho de Castro.
- Dia 17—1552—Trasladação de S. Pedro de Ratos para a Sé.
- Dia 18—1532 Nasce o poeta Gabriel Pereira de Castro.

## A nossa sorte

Os dias passam e com elles a risosha esperança de que possa vir um remedio para o nosso mal estar.

Os dias passam e cada um que finda é uma illusão que se estilhaça. O estado a que chegou este desgraçado Portugal sob este degenerado regimen, successivo aggravante dos males pelos crescentes desregramentos do poder, tem, n'estes ultimos tempos, conseguido despertar do seu longo abatimento a attenção e a energia do povo portuguez, habituado longamente a soffrer e dissimular as mais flagrantes violencias dos seus direitos sacratissimos e ultrages mais culposos á dignidade e á independencia da nação.

As causas que excitaram contra os escandalos governativos a sensibilidade nacional, dissiparam nos espiritos mais timoratos as ultimas esperanças de emenda e arrependimento no governo chamado a

gerir a causa publica em nome do principio hereditario, subsistem aggravados pelo tempo e pela endurecida impenitencia dos que n'este momento administram ou desamparam os mais altos interesses nacionaes.

Ou Portugal se impõe agora afirmando de vez os seus direitos, o seu caracter proprio, o seu temperamento de raça, as suas condições ethicas, ou então podemos aceitar a sentença de morte começada a escrever na derrocada de tantos annos.

Nunca podemos dizer como agora: o mundo contempla-nos. O mundo suspende os seus juizos por segundos, talvez, para proferir d'aqui a uma hora a sentença tremenda, inexoravel.

O tribunal está constituido. O julgamento vae principiar. E, ou queiramos ou não, o réo somos nós.

Réo innocente, réo coberto de opprobrios a quem se lançam accusações injustas e vis.

E nós que lhe havemos de provar?

Nós somos accusados de termos deshonrado, por uma cobardia de tres seculos, intervalados apenas, pela gerencia brilhante, mas curta, de Sebastião José de Carvalho, a historia de Egas Moniz, Nuno Alvares, João de Castro e tantos outros heroes que a historia registra com gloria.

Nós somos accusados de termos syndicateiros, funcionarios indignos que teem levado a infamia até a escravatura, n'essas regiões que Vasco da Gama e Affonso de Albuquerque, todos os grandes do seculo XV e XVI abriram ao trabalho da sciencia e da civilização.

Nós somos, omfim, accusados de consentirmos fidalgos rotos, magistrados facciosos e jornalistas ve-

naes que põem a ganancia acima da dignidade.

E por isso, attendendo a que a humanidade é uma familia, a que nenhum povo se pode isolar d'alto povo; attendendo a que não se pode admitir que cada um ponha e disponha de si, sem dar satisfação a ninguém á parte contraria á solariedade humana, a Civilização Universal, dos progressos do Mundo, que Portugal resurja para a lucta ou seja dado por demente, que á parte designa para administrar a sua pessoa e bens.

Tal é a accusação fulminante que qualquer dia será formulada contra nós.

Albino Basto.

## A chapelaria em Braga Comicio

A distincta classe de chapeleiros d'esta cidade, que tão digna e brilhantemente sabe defender os seus legitimos interesses, vendo-se gravemente offendida pelas prepotencias e arbitrariedades da Real Companhia de Chapelaria a Vapor, da cidade do Porto, promoveu no domingo ultimo, no theatro de S. Geraldo, um importantissimo comicio, afim de se protestar contra a pretensão verdadeiramente estulta da mesma Real Companhia.

Essa manifestação de protesto foi a mais significativa que se podia imaginar.

Via-se ali a grande solariedade que existe na populosa classe de chapelaria, a unica industria que tem enaltecido esta cidade.

Todos á porfia lavraram o seu protesto de indignação contra aquelles que os querem espoliar n'aquillo que de direito lhe pertence.

O comicio, que esteve concorridissimo, foi aberto pelo sr. José

Ignacio Ferreira, que expando claramente o fim para que ali se reuniam, nomeou para seus secretarios os srs. Joaquim Manoel da Silva, presidente da associação dos alfaiates e José da Cunha Alves de Souza, presidente da associação da classe dos sapateiros.

O sr. presidente depois de aconselhar a ordem e prudencia que havia de regular aquella reunião, concedeu a palavra a quem quizesse usar d'ella, com tanto que se singissem ao assumpto de que se tratava.

Fallaram os srs. Ayres d'Oliveira, chapeleiro d'esta cidade, José da Cunha Alves de Souza, José Ribeiro, representante da associação da classe dos chapeleiros do Porto, Bernardo Quelhas, Benjamim Pinto Xavier, João Pinto Maravilhas e José Baptista da Silva Taxa.

Todos estes oradores fallaram com grande enthusiasmo de amor á classe que se julga offendida, e foram unanimes em approvar a representação que o sr. presidente mandou ler para ser dirigida a S. M. a Rainha Regente por intermedio do sr. governador civil.

Essa representação está concedida nos seguintes termos:

SENHORA:

Interpretes fieis do sentimento unanime dos habitantes de Braga, e em harmonia com a deliberação tomada no imponente comicio que hoje se verificou no theatro de S. Geraldo, da mesma cidade, vimos humilde e respeitadamente representar perante V. M. contra a pretensão da Companhia Real de Chapelaria a Vapor, da cidade do Porto, que, deturpando a verdade, requereu a patente de introdução de nova industria para o fabrico de chapéus de feltro de lã e de blouze, flexiveis e gommados (cocos), por meio de cardas e outras diversas machinas movidas por motor de qualquer especie.

Chamar industria nova ao fabrico de chapéus de lã, Senhora, é a irrisão no mais alto grau, é a audacia no ponto mais requintado! Seja como fór o modo como se veja o requerimento da Companhia, ha-de concluir-se forçosamente que ella pediu um

privilegio exclusivo, por 10 annos, para uma industria velha.

Velha, se olharmos para o espirito da lei, para a doutrina clara dos artigos da lei, que só concede as patentes para os productos que se pretendem fabricar. Velha, porque até o systema do fabrico, se não remonta a tempos pre-historicos, tem pelo menos approximadamente 30 annos de existencia em Portugal.

Será porventura industria nova o fabrico de chapéus de lã, cuja origem se perde na antiguidade de alguns seculos?

Será tambem industria nova o mesmo fabrico de chapéus de lã por processo mais moderno, mas que já foi adoptado á cerca de seis lustros na extincta fabrica dos srs. Santos & Irmão, de S. Vicente da Pereira, concelho de Ovar, de onde veio o machinismo que possui a Companhia Real de Chapelaria?

SENHORA:

A offensa aos nossos direitos, o attentado contra os nossos interesses, e contra os interesses d'esta cidade, se nos provocam justa indignação, e nos movem a vir ante o throno da Augusta Princesa que está na Regencia do Reino, não deixam tambem que ás nossas palavras falte o cunho da verdade. Póde V. M. acreditar que as cardas, bastidoras, e outras machinas de que se fallou o requerimento da Companhia, foram adquiridas em uma fabrica que deixara de existir ha muitos annos e onde trabalharam diversos operarios que se reuniram ao comicio de hoje.

Portanto, se é muitissimo velha a industria de chapéus de feltro de lã, flexiveis e gommados, tambem não é novo o systema de fabrico que adopta a Companhia Real de Chapelaria a Vapor, da cidade do Porto.

SENHORA:

Ninguem desconhece que a industria de chapéus de lã é antiquissima e ainda hoje muito importante na Capital do Minho; e que seriamos altamente prejudicados se um privilegio fosse concedido a uma empreza, d'aqui ou estranha.

Temos, porém, em V. M. a mais plena confiança, porque ás provas do nosso affecto e aos testemunhos de respeito e dedicação do povo bracarense, tem V. M. sempre correspondido com a sua altissima protecção, principalmente não consentindo que, por abuso do poder, ou erroneas interpretações das leis, possa faltar o trabalho e, por consequente, o pão quotidiano, ás classes trabalhadoras d'esta terra.

Assim animada, a cidade de Braga, P. a V. M., em proveito de uma classe numerosa e de uma industria importante, que não seja concedida a patente solicitada pela Companhia Real de Chapelaria a Vapor, da cidade do Porto.

E. R. M.

Braga, 13 d'Outubro de 1895. A meza do comicio.

Pela leitura d'este documento vé-se claramente o ponto a que fi-

## FOLHETIM

### RECUERDO (FRAGMENTO)

O amor é a taça doirada, onde libamos o sabroso nectar da Felicidade. (O. e Souza.)

II

—Coitado: e o seu mal não terá cura?

—Tem, mas é necessario chamar um medico...

—Chamar-se-ha amanhã, custe o que custar.

—Amanhã o mandaremos chamar, sim? e um sorriso angelico assomou a seus labios carminados.

Agora vamos embora, sr. Alfredo, porque tardei bastante e meus paes aguardam-me.

—Vamos, mas primeiro quero decla-

rar-vos um segredo que de ha muito guardo em meu peito.

—Que quereis dizer?...

—Conheceis o que é o amor, esse effluvio d'alma que nos arrebatá, que transforma as dôres cruciantes de quem ama na incerteza, em estonteadora felicidade quando ouvimos contentes, como o mavioso canto da toutinegra, a quem dedicamos amor esta sublime phrase, «amo-vos».

Pois hem: esse sentimento nasceu em meu peito, ao principio vago, mas que foi crescendo dia a dia, quanto mais admirava vossos encantos, e hoje é um mar tempestuoso, porque vos amo apaixonadamente.

—Alfredo; já ha muito que comprehendia em vossos olhares, quando me fitaveis, um não sei quê que me demonstrava claramente que em vosso coração, havia por mim outro sentimento que não fosse a amizade.

Tambem eu senti uma atracção para vós, um não sei quê que me impellia a não esquivar-me da vossa companhia,

um bem-estar quando juncto a vós estava, mas que se transformava em melancholia, em tristeza acerba quando vos não via.

Mais tarde conheci que era o amor a causa primordial de tantos gosos e soffrimentos, e não tendo a força necessaria para poder impedir o seu desenvolvimento, entreguei-me, louca! a amar-vos e hoje perante esse astro radiante que nos alluma e que vae servir de testemunha, declaro-vos que vos amo.

—Como sou feliz. Não ter eu mil vidas que podesse dar em troco d'essa palavra que veio transformar o pavoroso inferno da incerteza na mais doirada e benefica realidade.

Juro-vos, querida Dêlia, que arrostando tudo, irei amanhã procurar vossos paes, pedindo-lhe encarecidamente que me concedam vossa mão, para vos tornar minha eterna companheira.

—Como vos amo, Alfredo!!!

—E eu querida, Dêlia...

E sem que se apercebessem de tal

suas mãos se ligaram, seus peitos se uniram; e os labios collados fizeram ouvir um doce beijo.

Uma nuvem branca d'algodão e prata para que a lua não visse tão candido idyllo, passou-lhe em frente, toldando sua luz brilhante.

E o rio ouvindo o sonoro som do beijo deslizou mais manso soltando queixumes á briza que mansamente fazia oscillar as folhas dos salgueiros.

.....

—Alfredo?

—Querida Dêlia:

—Que se passou?

—Nada:

—Vamos para casa, pois meus paes já devem estar impacientes pela minha demora.

—Vamos... Tão cedo?...

E novo arrebatamento d'amor, novo beijo se ouviu...

E a seus pés o rio deslizava manso por entre as margens guarnecidas de salgueiros.

.....

III

Passados 15 dias e n'uma manhã linda, manhã de sol esplendido, n'aldeia de... tudo era regosio, alegria.

Desde o alvorecer que no ar estoiraram milhares de foguetes.

Os habitantes, envergando as fatiottas domingueiras conversavam aos grupos alguns e outros andavam d'um para outro lados excitando as moças, frescas e de rosada cutis, a que espalhassem pelo solo, com mais presteza, o junco e o tomilho.

Tudo era azafama; todas queriam agradecer.

Para que será tanta festa? direis: Ides sabel-o: pelas dez horas saiam da casa, Dêlia, pelo braço de seu estremitoso pae e diversos convidados os acompanharam aos quaes se via estampada no rosto a alegria e prazer.

Pará onde se dirigirá tão faustoso como selecto cortejo?

(Continúa.)

ca reduzida a industria de chapelaria d'esta cidade, caso vá ávan-te, o que é totalmente impossivel, as injustas pretensões da Real Companhia de Chapelaria a Vapor, da cidade do Porto.

O comicio correu sempre na mel-hor ordem, levantando-se no final repetidos vivas ás industrias, a Braga, e ás associações da classe do Porto, etc.

E' d'esta forma como todas as classes se haviam de conservar unidas para assim se poder mais facilmente se derrubar qualquer arbitrariedade que queira infligir em todas as classes laboriosas e trabalhadoras.

E' d'esta forma como se procede.

### A aristocracia moderna

As tendencias dos nossos tempos, que não posso atinar por que titulos se chamam avançados, accusam quasi o total aniquilamento dos costumes de nossos maiores.

Aquelles gloriavam-se de egualar a nobre arrogancia que o fóro dos seus pergaminhos lhes concedia, com a benevolencia e a generosidade, os meios mais poderosos para manter que não era em vão que usavam os appellidos dos seus illustres antepassados.

Comparada a aristocracia d'aquelles tempos com a d'agora, vê-se uma differença notabilissima. O nobre dos seculos passados apresenta-se-nos robusto, digno, cheio de honra, capaz de bater-se com qualquer descommunal gigante e desejoso, não só de sacrificar a sua vida em uma batalha pela defeza e honra da patria, mas tambem de encontrar aventuras onde possa demonstrar a pureza do seu sangue fidalgo e o valor do seu coração. O cavalleiro antigo andava á procura das occasiões onde pudesse relembrar a fama dos seus progenitores e procurando meios com que pudesse experimentar o fio da espada em favor dos desditosos ou em honra das tradições catholicas.

Podemos registar milhares d'exemplos nas historias que a não os julgarmos animados do espirito religioso teriamos de considerar-os sublimes desvarios.

Porém, hoje, não ha muitos exemplos de pundonorosos cavalleiros. Vivemos n'um seculo anemico, em que se vive com a ajuda da chimica, em que a nossa vida é uma vida artificial e aparente, sem energia e minada por todas as concupiscencias. Não é pois de estranhar que a actual aristocracia que se move na moleza, seja uma geração de pigmeus e afeminados que trocaram a robustez dos seus avós pelas exigencias da moda, pelos perfumes, pelo tabaco e pela orgia.

Aquelles apegados ao seu solar tinham certo orgulho em viver no meio dos seus caseiros; os d'hoje apenas se communicam com os administradores, dos quaes recebem as rendas que vão dar aos usurarios prestamistas que os ajudaram a sahir de uma difficuldade.

Os antigos tinham a sua vista

nos braços que herdaram para conserval-os sem mancha, os d'agora porpõem todos os titulos ao credito que os mesmos preporcionam para pedir emprestado afim de satisfazer as suas necessidades.

Os antigos eram homens, eram verdadeiros fidalgos; os d'hoje, sabe-se bem o que são...

Candido Gomes.



### Marquez de Vallada

O telegrapho transmitiu-nos na terça-feira a dolorosa noticia do fallecimento do sr. Marquez de Vallada, antigo governador civil d'este districto, onde contava numerosos amigos, como se viu na ultima visita que fez a esta cidade.

O illustre titular, que era um fidalgo ás direitas, possuia um raro espirito de justiça, de que sempre deu exuberantes provas, e um grande protector da indigencia.

Tinha uma afeição constante a esta cidade e ainda não tinha perdido as esperanças de voltar para aqui como governador civil, segundo o que elle proprio nos affirmara quando tivemos a honra da sua visita n'esta redacção.

O sr. Marquez de Vallada, como parlamentar, era um dos mais distinctos dos tempos modernos.

Afastado por completo dos arraias politicos, o illustre finado combatia pela palavra os erros governativos, sendo a sua voz escutada por toda a camara com uma grande e profunda respeitabilidade.

Na ultima sessão legislativa pronunciou um discurso em resposta ao da corôa que foi um modelo de eloquencia.

Para que os nossos leitores admirem o modo como o sr. Marquez de Vallada se apresentou por essa occasião na camara dos pares, transcrevemos para aqui os principaes periodos do seu discurso:

O povo está fatigado de vãs promessas: ancia pelas realidades. Quer obras que salvem e não palavras que soem.

São as obras os melhores pregoeiros dos sujeitos.

Na sua linguagem elevada, exclamava Cicero, o principe da tribuna: «*Quid est enim civites nisi juris societas*».

E que nos diz a historia patria, e ouvida ella, inspirar-nos-ha que esta terra é a sociedade do direito?

Não, a historia, diz-nos que é a sociedade do avesso, diz-nos que a nossa sociedade de interesses illegitimos e de pretensões escandalosas; e a razão, avaliando os factos que a historia aponta, robustece a nossa affirmativa, e a auctoridade sancionando-a, prenuncia-se por o nosso julgado.

Differentes imagens se apresentam ao meu espirito contristado. Afigura-se-me vêr um galeão ingente sulcando encapelladas ondas, com ventos contrarios, em mar borrascoso, em noite medonha. O commandante já abandonou a direcção do barco; não tem bussola que o guie, não tem luz que o alumie. O terror apoderou-se da guarnição, e a incerteza invade os espiritos, e a confusão presagia o naufragio.

E' uma visão que passa, mas é uma impressão que fica.

A tempestade devasta toda uma região, o relampago alumia as colinas, os raios precipitam-se nos valles e as trévas com suas tristezas quasi fazem succumbir os nossos espiritos com o desalento que asphyxia e com o terror que mata.

Mas quem sabe se ao cabo de tanto labutar e ainda envolvidos em espessas trévas semelhantes á sombra da morte não enxergaremos ao longe uma luz que nos guie o abrigo de segurança e que seja como o vulto da esperança erguido sobre a lousa d'um sepulchro.

Trabalhemos, pois, com ardor, e confiados na Providencia não se nos apagará na alma o ultimo clarão de esperança.

.....

Os policias prendem, por exemplo, um desgraçado que trazia um relógio de prata de pouco valor, e lá vai para a esquadra por suspeito, mas não perguntam nem os nossos governos perguntam por que fórma arranjaram tamanhas riquezas homens que ha pouco nada tinham e nem ganharam na loteria, nem com um casamento rico, nem com um legado ou doação; pois na França, como eu, quando tratar em interpellações especiaes e successivamente sobre os desfalques aos bancos, ás companhias e aos cofres publicos, hei de demonstrar, puniam-se, e até um celebre ministro que enriqueceu fabulosamente, o celebre Focket, e que edificou um placio phantastico que lhe custou 15 milhões de francos, deu ao Rei uma funcção sumptuosa e em seguida foi preso e rigorosamente castigado.

Recordo o chanceler Bancon em Inglaterra. Recordo o ministro que em França se acha na Penitenciaria recebendo o castigo das suas prevaricações.

Eu já tenho ouvido dizer que a auctoridade perdeu o seu prestigio e os cofres publicos o seu recheio; são estas as declarações que os homens politicos fazem com pasmuso.

Porque é que os cofres publicos não têm dinheiro? Porque os têm esvasiado aquelles a cuja guarda elles têm estado confiada.

Agora já se não diz furto; e creio que os mandamentos da lei de Deus não soffreram nenhum acto adicional; mas para que se possa estabelecer a igualdade em tudo, soffreram decima, e de dez que eram, passaram para nove, já não ha o mandamento «*não furtarás*». Agora já se não chama furtar, nem roubar, é um alcance; são cousas que andam sempre na ordem do dia; antigamente andavam na ordem da noite.

Eu tenho algumas terras juntas ao pinhal da Azambuja, e esteve já para convidar alguns cavalleiros para irmos ali construir, não direi alguns chalets, não me agrada muito a phrase, mas algumas casas para nos mudarmos para lá, visto ter-se o pinhal da Azambuja mudado e posto escriptos.

Eu ouço dizer que os governos são todos fortes, são fortissimos, mas depois vejo que dentro em pouco desaparecem. A's vezes tambem se morre de indigestão. No corpo physico, assim como no corpo social, ha uma certa ordem de molestias de que se não pôde escapar. A superabundancia de forças muitas vezes produz a apoplexia e a inanición produz a tísica. Diversos paizes têm sido atacados de molestia de inflamação. D'esse mal tem soffrido a França em varias epochas. A Polonia foi atacada de inanición, que foi produzida por a imprevidencia. O nosso paiz está-se parecendo muito com a Polonia.

Eis alguns traços biographicos do illustre finado:

O sr. D. José de Menezes e Tavora de Rapack da Silveira e Castro, 2.º marquez de Vallada e 2.º conde de Caparica, 13.º senhor do morgado de Ca-

parica, e 15.º senhor do morgado da Patameira, conselheiro de S. M., official-mór da casa real, par do reino, gran-cruz da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, cavalleiro da ordem de Christo, Gran-cruz bailio da ordem de S. João de Jerusalem, cidadão Romano na qualidade de descendente de Lourenço Pires de Tavora, membro da Academia de Sciencias Britannica, e do Instituto archeologico de Londres, nasceu em 13 de fevereiro de 1826.

Era filho de D. Francisco de Menezes da Silveira e Castro, 1.º marquez de Vallada e 1.º conde de Caparica, e de D. Firmina d'Almeida, filha dos 3.ºs marquezes de Lavradio.

Casou em 19 de junho de 1848 com D. Maria Isabel de Bragança e Ligne Souza Tavares da Silva, filha dos 3.ºs duques de Lafões, nascida em 10 de janeiro de 1830.

Succede-lhe na casa e titulos seu filho D. Francisco de Menezes e Tavora, 3.º conde de Caparica, nascido em 6 de março de 1854.

O sr. Marquez foi governador civil de Braga por trez vezes. A primeira de 25 de maio a 23 de junho de 1870; a segunda de 5 de abril de 1877 a 6 de fevereiro de 1878; e a terceira de 11 de dezembro de 1884 a 21 de janeiro de 1886.

Era irmão bemfeitor do Bom Jesus do Monte e de varias outras irmandades e foi quem creou o corpo de policia civil, da segunda vez que exerceu o cargo de chefe d'este districto.

Perante o ahaude do nobre titular, ajoelhamos respeitosamente e endereçamos á familia do illustre morto a expressão sincerissima do nosso profundo pesar.

### CHRONICA POVOENSE

XLIX

Fomos, na qualidade de correspondente d'este jornal, assistir ás recitas que a companhia *lyrica e comica*, dirigida por *Angel Passon* deu n'esta villa.

De tudo quanto levou na ultima noute, o que mais agradou foi a *União Iberica* em que a *Amelia* entornou a cornucopia aos seus jucosos dons e a *Virginia* com a sua garganta malleavel e sa deu nos mais extraordinarios arrebatamentos de espirito, nas mais energicas expressões de desespero, aquella nota que affirma o seu temperamento de artista.

E' porisso que quando ella surge no palco, ao ouvirmos as primeiras notas da sua voz luminosa e ardente que tem o brilho do diamante e o viço das rosas, as mãos cahem-nos automaticamente para a applaudir, para a applaudir. Artistas da força de *Virginia* é uma inexaurível menina de bellezas. Rutilando n'ella a estrella do genio e sendo esse dom essencialmente creador, claro que o inesperado e o imprevisito são uma natural consequencia d'esse facto.

Não admira, pois, que de noute para noute os applausos estourem, os bravos flammejem e as chamadas se succedam n'um crescendo que toca a móto, por quanto, de posse do nosso ser d'uma impressão que o enche e o alaga todo, cuidamos attingir sempre a sensação da plenitude.

O sr. Angel, no D. Bonifacio, foi inimitavel de graça, revelando em tudo um grande conhecedor da arte.

Foi para os Estados Unidos do Brazil, o nosso bom amigo e subscriptor d'este jornal, o sr. *Jeronymo Fernandes Villela*.

O negro phantasma da morte cortou no domingo o fio da existencia d'uma formosa creancinha filha do sr. *Joaquim Guimarães*, da casa do Chamusco, de Valbom.

Acha-se em uso dos banhos, na Povoia de Varzim, a exc.<sup>ma</sup> fa-

milia do nosso querido amigo, o sr. *Pereira Pires*.

—Acaba de montar-se, na Praça Municipal, um completo sortido de louça, sendo os seus preços eguaes dos depositos de Braga.

—Os preços dos nossos vinhos tem regulado entre doze e quatorze mil reis a pipa.

—Proseguem com toda a actividade as obras do tribunal. Oxalá que em breve ali estejam installadas todas as repartições, para commodidade e economia dos municipes.

Albino Bastos.

### GUARDA JOIAS

#### HARMONIAS

##### ESPERANÇA

Quando em dias de turbido viver  
A dor cruel e atroç meu peito alcança,  
Quando em só vejo em mim feroz soffrer,  
E' me alivio a doce e leda esperança.

Esperança! doce pão que em Deus d'amor  
Legou ao homem na miseria immerso...  
Esperança—visão, mimosa flor,  
Que eu vejo em sonho além d'este universo.

Esperança! phanal d'intensa flama,  
Exuberante em brilho e lustre ardente!  
Oh! vem, ó anjo, este meu peito inflama.

Cõe-se em mim o teu ardor ingente;  
E enquanto o mundo ao desespero chama,  
Ala-me tu, maviosa, ao Deus potente.

Sernache.

A. J. G.

### CORRESPONDENCIA

#### Villa Verde

##### GRANDE DESGRAÇA

No sabbado passado, logo de manhã, tivemos o prazer de vêr n'esta villa o nosso presado amigo, *Manoel Soares Nogueira*, rapaz sympathico, rico proprietario e um dos vultos politicos mais importantes d'esta comarca; repetimos: vimos-o da parte de manhã distribuindo apertos de mão aos seus numerosos amigos, pois conta-os aqui, em abundancia.

Ao meio dia jantamos no Hotel Santos, versando a discussão sobre os vinhos sulphatados, assumpto este, que o nosso amigo esmiçoou com palavras bem buriladas, e que mostraram o seu grande talento.

A's 4 horas da tarde partiu no seu *phaeton* puxado por uma linda parella d'eguas brancas, e qual não foi o nosso espanto, quando se espalhou pela villa que o nosso amigo *Nogueira* jazia estendido na estrada, no sitio denominado os *Peões*, porque se tinha tombado o carro que tão garvosamente guiava.

Immediatamente corremos ao local indicado e arrepriam-se-nos os cabelos ante o quadro que se nos deparou.

Estendido no chão, n'um charco de sangue, com a cabeça rebentada, estava o nosso infeliz amigo!

A seu lado, todo ensanguentado e n'um largo poço de sangue, estava o sr. *Francisco Antonio Ferreira*, de Valdeu, com a hespinha dorsal partida e o estomago rebentado!

Não mui distante e tambem estendido no solo, estava *Antonio Joaquim Velloso*, amanuense da camara d'esta villa, com os braços e costellas partidas. De pé, e com uns ligeiros ferimentos, mas que não dava accôrdo de si, estava o nosso amigo *Bento Soares Nogueira*, irmão do primeiro.

Indagando o que tinha dado margem a tamanha desgraça, informaram-nos da seguinte forma: as eguas que o nosso amigo guiava, no logar do Bom Retiro, tinham tomado o freio nos dentes fugindo n'uma carreira vertiginosa; emquanto as poude sustentar tudo correu bem, mas como ali a curva é muito apertada, uma das rodas embarrou n'um dos peões, tombando-se

o carro, ficando todos no estado lastimoso que acabamos de narrar, á excepção do nosso amigo Bento, que só soffreu o susto e umas ligeiras escoriações.

Dada ordem para que os feridos fossem transportados para a villa, para lhe fazerem os devidos curativos, o Ferreira, ao chegar ao Hotel Santos, entregou a alma a Deus.

O infeliz Manoel Nogueira esteve agonizante até ás 9 horas da noite, hora essa em que morreu, correndo a noticia por esta villa com a rapidez do raio, consternando toda a gente.

Uma hora antes do nosso amigo morrer, chegava aqui sua ex.ma esposa, D. Maria Rosa de Souza Azevedo Soares, filha do exc.º sr. José Carlos Pereira de Souza Azevedo, de Dornellas, concelho de Amares, com quem Nogueira tinha casado ha 14 mezes.

A infeliz senhora, logo que chegou, não a deixaram ver seu marido, pretextando de que elle estava dormindo; mais tarde, e quando nada se lhe podia occultar, disseram-lhe a verdade, cahindo redondamente no chão com um ataque.

A's quatro horas da manhã do dia 13 foi transportado o cadaver do desditoso Nogueira para a sua rica casa de S. Pedro de Valbom, aonde o esperava sua infeliz mãe, a exc.ª sr.ª D. Rosa d'Araujo Mello, que tinha vindo propositamente, da sua casa de Gondomar, fazer uma visita a seu filho querido.

Que dôr lancinante soffreria esta mãe amantissima, julgando abraçar seu filho com vida e vê-lo cadaver dentro d'um funereo caixão!

Hoje, dia 14, pelas 10 horas do dia, foi o enterro, sendo um dos mais concorridos que se tem feito na comarca, pois os responsos foram de 50 padres e mais de 600 pessoas de todas as classes e categorias, acompanharam á ultima morada o cadaver da desditosa victima de tão cruel desgraça.

Por todos os rostos se via deslizar pranto de saudade, mais ainda na pobreza das freguezias rurais de quem Nogueira era bemfeitor.

Esta pobre gente perdeu muito com a morte de tão bondoso rapaz, alma nobre e bemfazeja, cidadão prestavel e util e que não contava um unico inimigo.

Fez o caixão o exc.º sr. Visconde da Torre e pegaram ás toalhas os exc.ºs srs. dr. João Feio Soares d'Azevedo, Victorio Feio, D. Antonio d'Azevedo de Sá Coutinho, Antonio José d'Araujo Pimentel e Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

Dirigiu o enterro o nosso particular amigo, Arnaldo Augusto de Faria.

—O Ferreira, no dia 13 ás 10 horas da manhã, tambem foi levado em caixão para a sua freguezia de Valdeu, aonde sua familia lhe fez o enterro que tambem foi imponente.

O desditoso deixa mulher e 7 filhos.

enlutar para sempre o coração d'aquelles que em vida o idolatravam.

Morreu aos 38 annos, na primavera da vida quando tudo lhe era risonho. A sua alma pura como a agua crystallina, voo para a mansão celeste, e o seu corpo inanimado dorme o somno dos justos, onde sua carinhosa familia e amigos vão derramar lagrimas e saudades. Tão novo ainda, deixou sosinha sua estremecida familia, que tantos esforços e sacrificios empregou, para vêr se o conseguia arrancar das negras garras da morte, que para elle se encaminhava a passos agigantados, o que foi impossivel.

Uma familia estremosissima, como não ha quem a exceda, acaba de soffrer o mais lancinante golpe que o coração humano pode experimentar.

Ao traçar estas funebres linhas sinto as palpebras humedecidas com lagrimas de sentidissima saudade.

O dia da sua morte abriu no meu coração uma chaga, que o pranto não consegue cicatrizar.

Não ha ninguém que não chore a perda de Manoel Ferreira de Carvalho. Deixou a cidade dos vivos para ir habitar na cidade dos mortos.

A familia enluctada apresentamos a expressão sincera da nossa condolencia, e sobre o attáde depomos um bouquet de mimosas lagrimas e roxas saudades.

**Arcebispo Primaz**

Passou na quarta-feira o anniversario natalicio do nosso respeitavel Prelado.

Por este fausto acontecimento enviamos ao nobre Primaz as nossas sinceras e cordeas felicitações.

O sr. Arcebispo, para comemorar o seu anniversario, mandou distribuir a quantia de 210,000 reis por todos os estabelecimentos de beneficencia da cidade e pelos pobres das diversas freguezias.

**Novo advogado**

Acaba de abrir banca de advogado, na rua do Carvalhal, o nosso antigo amigo, sr. dr. José de Jesus Joaquim d'Araujo, digno subdelegado d'esta comarca.

O novel advogado, que ainda este anno completou a sua formatura, é um moço cheio de talento e exornado das mais excellentes qualidades, sendo, por esse motivo, devéras respeitado e estimado.

Conhecemol-o desde os bancos da escola, onde tivemos o ensejo de lhe admirar os frondosos clareões da sua intelligencia e apreciar a fina educação que seu extremoso pae, o sr. Francisco José d'Araujo e Sá, digno professor da escola de S. Lazaro, lhe administrára.

Com estes predicados podemos desde já agourar ao novel advogado um porvir recamado das mais superabundantes venturas.

E' difficil de desempenhar cabalmente a carreira que acaba de encetar; mas um talento como o do sr. dr. Araujo, saberá pôr treguas a todos os obstaculos que se lhe deparem.

Um cordeal aperto de mão ao nosso estimado camarada dos tempos que já lá vão.

**Luz electrica**

Parece que o medico que telegraphicamente foi chamado da Suissa, deu com a doença de que padeciam os dinamos da Afurada.

A luz, felizmente, tem-se apresentado estas ultimas noites completamente restabelecida, o que prova á evidencia a competencia do medico assistente.

Deus queira que não sobrevenha alguma *recaida*. São esses os nossos desejos.

**Nós e o sr. regente da banda de infantaria 8**

Ainda não vai d'esta.

Tenha paciencia, sr. Azevedo. Muitas vezes uma pessoa promete uma cousa e falta, porque motivos de força maior o obrigam a isso.

Hoje comnosco dá-se a mesma cousa. Não lhe podemos ser agradaveis. Desculpe-nos, sim? Para a semana fallaremos.

Com respeito á sr.ª D. Josephinha põmol-a de parte e applicamos-lhe a phrase de Cambronne.

O sexo fragil não pôde andar envolvido em questões do sexo forte.

Com ella não temos nada. A questão é só comnosco.

Porisso mande-a tratar do serviço domestico e fiquemos nós sós. E' obra mais apilarada, não acha?

Ora até á semana.

**Leccionista**

A sr.ª D. Josepha Gomes Pereira, uma sympathica e talentosa menina que ainda ha pouco completou o curso de 2.º grau na Escola Normal, do Porto, offerece-se para leccionar, tanto em collegios como em casas particulares, Instrução Primaria, Francez, Desenho, Geographia e Lavoros.

Todas estas diciplinas são ensinadas por a novel professora com grande proficiencia, o que não admira, attentas as suas aptidões e meritos litterarios.

A' sympathica professora, que é digna dos nossos respetos, desejamos-lhe todas as felicidades que podem advir da carreira que vai encetar.

Vêr o annuicio que vai na respectiva secção.

**Luctuosa**

Na avancada idade de 99 annos, falleceu na noite de segunda-feira ultima, na sua casa da rua da Cruz de Pedra, a sr.ª D. Rosa Joaquina das Dôres, mãe do nosso presado amigo sr. José Francisco da Costa, digno inspector do matadouro publico e feitor da Companhia Carris.

A desditosa senhora conservou até ao ultimo momento todas as suas faculdades mentaes.

O seu funeral realisou-se na manhã de quarta-feira na capella do cemiterio publico, sendo numerosa a assistencia.

A toda a familia dorida, principalmente ao nosso amigo sr. José Costa, o nosso cartão de pezames.

**Correspondencia de Villa Verde**

A que hoje publicamos n'este jornal é devida a penna do nosso mui respeitavel amigo sr. Luiz Manoel Crespos, digno director do correio e telegrapho d'quella villa.

Impressionado com a desgraça ultimamente alli occorrida, este nosso illustre amigo offereceu-nos de muito bom grado a darnos os informes que o triste caso reclamava.

Agradecendo este trabalho, muito folgariamos em o contarmos no numero dos nossos distinctos colaboradores.

**Grande desgraça**

No sabbado ultimo, pelas 4 horas da tarde, deu-se a um kilometro de distancia de Villa Verde, na estrada que segue d'aquella localidade para Lanhãs, uma grande e lamentosa desgraça.

Querendo-nos informar dos motivos que occasionaram este triste acontecimento, partimos para ali no domingo de tarde, e apuramos o seguinte:

Os srs. Manoel Soares Nogueira, importante proprietario de Gondomar, Francisco Mendes Ferreira, de Valdeu, e Antonio Velloso,

amanuense da camera de Villa Verde, foram jantar á hospedaria das Santas.

Depois de jantarem, metteram-se n'um *phaeton* que o sr. Manoel Soares Nogueira guiava. Ao chegarem ao logar de Pousafolles, a parelha desbocou e com grande impeto foi-se esbarrar nos peões que resguardam a estrada.

Em resultado do choque foram cuspidos da boleia os srs. Soares Nogueira e Mendes Ferreira.

Estes deram com a cabeça n'um peão, ficando o primeiro instantaneamente morto e o segundo morreu momentos depois.

O sr. Velloso tambem soffreu graves ferimentos, sendo o seu estado verdadeiramente melindroso.

Duas outras pessoas que iam no carro nada soffreram visto terem saltado fóra logo que viram o perigo que os esperava.

Este deploravel acontecimento causou uma dolorosa impressão, attendendo a que todas as pessoas que iam no trem eram muito estimadas e respeitadas.

Em Braga tambem causou uma profunda tristeza a noticia que aqui apresentamos.

O funeral das duas victimas effectuou-se na segunda-feira ultima com uma grande concorrencia.

Os nossos sentidos pezames ás familias dos extinctos.

**Consortio**

Na parochial egreja de Prado, uniram-se pelos indissoluveis laços do matrimonio, o sr. dr. Adelino Soares Rodrigues, distincto advogado nos auditorios de Villa Verde, com a exc.ª sr.ª D. Antonia Fernandes, sobrinha do sr. Barros Aguiar, negociante do Campo de D. Luiz I.

Aos sympathicos nobentes desejamos-lhe as venturas de que são dignos.

**Matinée**

No proximo domingo realisa-se na esplanada do Collegio do Espirito Santo, caso o tempo o permita, uma esplendurosa *matinée* promovida pelo sr. Antonio Alves Pereira d'Oliveira e Silva, distinctissimo professor de gymnastica na cidade do Porto.

1.º *Ouverture*—Pela banda de infantaria 8.

2.º *Duplo trapezio*—Pelos meninos Antonio Fernandes e Paulo Lauret Junior.

3.º *Exercicios de forga*—Por um distincto amador, o exc.º sr. Azevedo.

4.º *Equilibrios no trapezio*—Pelo aplaudidissimo amador, o exc.º sr. Manoel E. Barbosa.

5.º *Tiros ás espheras*—Pelo eximio atirador o sr. Guilherme Magalhães Costa.

*Intervallo 15 minutos*

1.º *Ouverture*—Pela banda de infantaria 8.

Apresentação do primeiro e inimitavel nadador, o ex.º sr. Antonio Alves Pereira d'Oliveira e Silva.

Tambem serão apresentados alguns trabalhos de gymnastica de natção.

O sr. Oliveira e Silva terminará os seus exercicios, por um *tour de force* de inextinguivel valentia incomparavel sangue frio que sem duvida causará funda impressão como seja o disparar a sua enorme *espingarda* dentro do aquario, carregada com 20 cargas e um jornal por bucha.

**Agradecimento e Convite**

Os baixo assignados, agradecemos penhoradissimos a todas as pessoas que os visitaram pela occasião da morte de sua sandosa mãe, sogra e avó e aos que acompanharam o cadaver na occasião do enterro no cemiterio d'esta cidade no dia 15 proximo passado. Eguamente pedem a fineza de assistirem á missa que por alma da sandosa extincta se ha de celebrar na capella de S. Miguel-o-Anjo no dia 21 do corrente, pelas 9 horas da

manhã, o que igualmente agradecem.

Braga, 18 de Outubro de 1895.

José Francisco da Costa  
Rosa Lopes da Costa  
Laura Lopes da Costa  
Manoel Alfredo da Costa.

**ANNUNCIOS**

**Leccionista**

Uma professora habilitada com o curso de 2.º grau da Escola Normal, do Porto, offerece-se para leccionar em collegios ou em casas particulares, Instrução Primaria, Francez, Desenho, Geographia e Lavoros.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciaes J. G. P. (107)

**Instrução Primaria**

José Antonio Moreira de Castro lecciona instrução primaria 1.º e 2.º grau, no Campo de Sant'Anna, n.º 153, lado norte, e tambem portuguez para os alumnos do Seminario.

**GRANDE HOTEL ANSELMO**  
DENOMINADO ANTIGAMENTE  
**HOTEL DOIS AMIGOS**  
BRAGA

Filial do Hotel Central, das Caldas do Gerez

CANPO DE SANT'ANNA N.º 92 e 94

LADO DE BAIXO

Proprietario—Anselmo Pires

O proprietario d'este estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores e que foi toda construida de novo.

Ao esmerado aceio dos quartos para hospedes e sala de recepção, allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna couhecido, pelo bom tratamento no HOTEL CENTRAL, nas Caldas do Gerez, de que fucciona já ha 6 annos, e fucciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga.

Preços 1:000 e 1:200 réis (80)

**LIVRARIA ACADEMICA**

Mudou para o Campo de Sant'Anna n.ºs 153-155, lado norte

BRAGA

Tem o deposito dos seguintes livros escolares: Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phe dro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Nobre, professor do lyceu do Porto; Geographia, por M. F. Medeiros.

A' venda todos os livros escolares de instrução primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrução secundaria e para as relações que os institutos de ensino particular são obrigados a apresentar nos lyceus respectivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro (10)

**NECROLOGIO**

**MANOEL FERREIRA DE CARVALHO**

Este cavalheiro que ainda ha pouco cumprimentava os seus numerosos amigos, beijava os seus estremecidos filhinhos e acarinhava sua estremosa esposa, veio agora de surpresa a fouce cegadôra da morte cortar-lhe o fio da existencia, e arrebatá-lo, para a fria campa d'um cemiterio, que cyprestes sombreiam.

Filho estremoso, a quem seus paes adoravam, a sua morte veio



MACHINAS DE COSTURA  
DA  
COMPANHIA FABRIL  
**SINGER**

Chama-se a attenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

**64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67**

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

**PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE**

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruões

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU  
Commissões e consignações

DE  
**ANTONIO JOSÉ LISBOA**

RUA DA PONTE — S. JERONYMO — BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, côres, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, boeas para borrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e velas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac. similes com armas e emblemas, calendarios de mão, relógios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especiaes sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs. A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico — Papelaria Lisbonense — S. Jeronymo, Braga (1)

**ARMADOR DA CASA REAL**

**JOSÉ PEREIRA DA CUNHA**

Rua do Souto=BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

**Carimbos de Borracha**  
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS  
PREÇOS MODICOS

ENCOMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encomendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

**FERREIRINHA & FILHO**

130—Rua de Passos Manoel—132  
PORTO (79)

**COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA DO PORTO**

AGENTE EM BRAGA

**Manoel Antonio Gonçalves**

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

**Manuscripto á venda:**

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$300 rs. o *manuscripto* seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«*Damnus do Mondego nos Campos de Coimbra e seu remedio.*»

Começa assim: «*Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.*»

E acaba por este modo:

«*Coimbra 15 de 9br.º de 1790.*»

«*Estevão Cabral*»

**A Bordadora**

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á *Agencia Bordadora*, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

**Aos Caçadores**

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12. (antigo largo dos Terceiros). encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

**Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mao:**

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSÁVEL  
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão  
Rua de S. Marcos, 43.

**AO RESPEITAVEL PUBLICO**  
**DECLARAÇÃO**

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.º 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cozinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895.

(89)

**MACHINAS**  
**WHITE**  
DE COSTURA

A mais leve  
A mais solida  
De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A mais duravel  
A mais rapida

**A 500 REIS SEMANAES — Grande desconto a prompto pagamento**

**Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas**

**WHITE**

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—*M. M. C. Bastos & C.ª*

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 — PORTO

**FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77**  
BRAGA (35)

**GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS**  
**CARVALHO & C.ª**

6—L. DOS TERCEIROS—7=BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e, tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

**A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.**  
**Satisfaz encomendas para toda a parte.**

**CARVALHO & C.ª**

6—L. DOS TERCEIROS—7

BRAGA

(27)